

# Uma alavanca para o País

ALEXANDRE GARCIA

CPI - Pica-pau

Há pouco mais de um ano, o Brasil tirou um presidente de 35 milhões de votos sem que um só carpintada tivesse quebrado uma vitrina e sem que um só general tivesse passado bombril na espada. Foi a prova de que já podemos resolver os maiores problemas institucionais dentro da lei e da ordem.

Agora, a CPI da corrupção no Orçamento está provando que o Congresso Nacional derrubou seu espírito de corpo e pune seus próprios membros, inclusive o ex-presidente da Câmara que foi um símbolo do impeachment do Presidente da República.

A Justiça levou apenas seis meses para condenar P.C. à prisão e, no Rio, os bicheiros e juízes corruptos estão na cadeia. Enquanto isso, por justiça, é preciso reconhecer que os dois ministros do governo Itamar citados na CPI, saíram inocentados.

No País do jeitinho e da lei-de-Gérson — em que, há três anos, falar em moralidade era ser “quadrado” —, hoje a moralização leva gente para as ruas, em passeata.

Existe ainda muita coisa errada no País. Muita coisa por corrigir.

Mas não se acobertam homens públicos como antigamente. Por décadas, a corrupção no Orçamento passou como algo normal, como normais eram as comissões cobradas em obras públicas, em concorrências públicas. Hoje, existe uma onda nacional em favor do estrito cumprimento da lei.

No Congresso Nacional, acima de partidos e ideologias, existe um grupo atuante de políticos em favor da solução dos problemas do País. Sobre isso, pensam exatamente da mesma maneira políticos do PT, do PFL, do PSDB, do PC do B, do PDT, do PPR, do PMDB, do PPS... Um bom exemplo é constatar que trabalham juntos, na investigação da corrupção no sistema público de estoques estratégicos de alimentos, o deputado Ronaldo Caiado, conhecido como presidente da UDR, e Augusto Carvalho, o comunista que foi o deputado mais votado na capital do País. Muitos deputados do PT vão votar no ajuste fiscal e pelo fim de monopólios com tanta convicção quanto o deputado Roberto Campos. O Congresso Nacional parece estar vivendo um despertar, sacudido pela CPI da

corrupção, que pôs lado a lado o deputado do PFL Roberto Magalhães e o do PC do B Sérgio Miranda, por exemplo. O deputado Aloizio Mercadante, do PT, tão preocupado com futuro do País quanto seu colega de partido José Genoíno, acha que a CPI pode ser uma união em que, acima dos partidos, se vise ao salvamento do Brasil.

Os povos fazem sua própria História. Neste momento, a História que o povo fez, está oferecendo mais uma chance ao Brasil. A CPI é a alavanca para esta chance. A chance de se conseguir o equilíbrio fiscal, que é a pedra de toque na vitória sobre a inflação; a chance de se atualizar uma Constituição que nasceu velha; a chance de ser feita uma campanha eleitoral que não divida o País quanto aos objetivos — uma campanha em que, vença quem vencer, o resultado será o mesmo: atualizar o Brasil pela revolução moral, adotando o respeito aos indivíduos e à lei, com hábitos de nação civilizada. A alavanca para essa transformação está sendo posta nas mãos de cada um de nós.

■ Alexandre Garcia é jornalista

18 JAN 1994